

ÍNDICE

Ao leitor

I

A monarquia agrária

I — A conquista do solo. — Elementos da população. — Organização social. — Os concelhos	11
II — A agricultura. — Escassez de trabalhadores. — As importações	17
III — Regimento de preços de D. Afonso III. — Comércio interno. — Os almocreves. — O mar e o seu tráfico. — A marinha de guerra	21
IV — Comércio externo e agricultura. — Os reis principais lavradores. — Inquirições e forais. — Testamentos régios. — De D. Sancho I ao Mestre de Avis	30
V — Tributos em géneros. — Os gastos da coroa. — Acção benéfica da Igreja e do clero. — Fundação da Universidade	40
VI — A propriedade eclesiástica. — Rendas da coroa. — As sisas. — Estado das finanças no reinado de D. Afonso V. — Gastos excessivos deste monarca	46

II

Jornada de África

— A sétima idade do mundo de Fernão Lopes. — Liberdades do Mestre de Avis. — A parte do Condestável. — Expedição de Ceuta	57
---	----

II — Dúvidas sobre as vantagens da conquista. — Razões da empresa e seus efeitos	62
III — Princípio das navegações. — Os escravos. — Número destes no século XVI. — O tráfico para a América	67
IV — Comércio de África. — A malagueta. — O rei, dono nação, comerciante. — Transformação da índole nacional. — Comentários de Garcia de Resende e Gil Vicente	77

III

A Índia e o ciclo da pimenta

I — Efeitos do descobrimento da Índia na Europa. — Veneza perde o seu tráfico. — Alemães em Portugal. — Organização das armadas. — Providência sobre vendas e preços da pimenta. — Participação dos tripulantes no negócio. — Quintaladas	89
II — Remunerações dos altos postos nas empresas. — Direitos da especiaria. — <i>Liberdades da Índia</i>	103
III — Lucros da coroa e dos particulares. — Aumento das rendas do Estado. — Regime da Casa da Índia. — Antuérpia empório da especiaria. — As presas, fonte de receita transitória. — A pimenta <i>lume dos olhos de Portugal</i>	107
IV — A casa de comércio régia. — Operações de crédito em Flandres e no reino. — Empréstimo forçado de 1544. — Despesas de D. João III. — Suspensão de pagamentos e conversão da dívida real	119
V — A feitoria de Flandres abolida. — Liberdade do trato da Índia. — A coroa paga em padrões de juros a especiaria pertencente a particulares. — Falências de estrangeiros interessados no tráfico. — A pimenta garantia illusória de mercês régias	131
VI — Comércio português no Oriente. — Os contratadores. — A coroa forçada ao negócio por administração própria. — Decadência do tráfico	136
VII — A Casa da Índia em declínio. — Conversão de juros e extorsão aos credores. — <i>Déficit</i> da empresa indiana. — Malversações. — Mortandade nas viagens e miséria dos soldados	146
VIII — A nobreza no Oriente. — Depredações e rapinas. — Testemunhos dos contemporâneos. — Dissipação das riquezas adquiridas	160

IV

O primeiro ciclo do ouro

I — Comércio do Norte de África. — A Guiné. — O ouro da Mina	167
II — O ouro de Sofala. — A custódia de Belém. — Vicissitudes e decadência da feitoria na coroa oriental	170
III — Diminuição do trato da Mina. — Opinião de Barros. — O comércio disputado pelas nações rivais. — Mercadorias aplicadas ao tráfico. — Perder-se a possessão	179
IV — A ilusão do Oriente contamina a Diogo do Couto. — Importância da extracção nas terras do Monomotapa. — Expedição de Francisco Barreto. — Ensaia-se o arrendamento, a exploração pela coroa e o comércio livre	187
V — Anunciam-se minas de prata. Tentativas de exploração malogradas	196
VI — Repetem-se as alternativas de tráfico arrendado e comércio livre. — Junta do Comércio de Moçambique e rios de Cuama. — Volta-se à liberdade de comércio. — Nova companhia privilegiada. — Perda de Mombaça. — Outra vez a companhia substituída pela junta. — Toma-se ao arrendamento e por fim ao trato por conta da Fazenda Real	201

V

O império do açúcar

I — O açúcar e o tabaco popularizados pelos portugueses. — Acção do infante D. Henrique. — Participação dos genoveses. — A produção na Madeira e seu influxo nos preços. — Rendimento para a coroa	215
II — A extensão do consumo. — Cultura nas Canárias. — A escravatura. — Cultura em Cabo Verde e S. Tomé. — A propagação da cultura não se deve aos judeus	225
III — Colonização do Brasil. — O pau de tintura. — Ensaia-se a lavoura. — Desastres e desilusões dos primeiros colonizadores	233
IV — Fundação de engenhos de açúcar. — Número destes e sua produção no século XVI. — Estabelece-se o governo central. — Incapacidade dos trabalhadores indígenas e europeus. — Introduzem-se os africanos. — A primazia da produção do Brasil definitiva	243

ÉPOCAS DE PORTUGAL ECONÓMICO

V — O monopólio do pau-brasil. — Rendas e despesas da colónia. — Produção e receita proveniente do açúcar	249
VI — Os missionários. — A escravidão. — Como se mantinham os engenhos. — Vantagem do Brasil sobre a Índia. — Se a expulsão dos judeus de Pernambuco determinou a ruína da indústria. — Alargamento da produção e do consumo. — Causas do esmorecimento da indústria no Brasil.	256
VII — O tabaco, suas aplicações e propagação do seu uso na Europa. — Cultura colateral do açúcar. — Consumo em Portugal	269
VIII — Planta-se o tabaco no reino. — Torna-se fonte de receita do Estado. — Institui-se o monopólio do fabrico e da venda	277
IX — Junta de administração do tabaco. — Providências contra os defraudadores. — Contratadores arruinados	
X — Métodos seguidos para a exploração do monopólio. — Rendimento em diversas épocas até 1820	284

VI

Idade de oiro e diamantes

I — A política dos descobrimentos concorre para a paz interna. — A busca dos metais preciosos atractivo do Brasil. — Tentativas em diversas épocas sem nenhum resultado. — Nomeação de um superintendente das minas antes de qualquer descobrimento. — Diligências na região amazónica	291
II — Salvador Correia de Sá. — Aparece oiro em S. Vicente. — Exploram-se as jazidas de Paranaguá. — Os paulistas. — O <i>Governador das esmeraldas</i> . — Morte de D. Rodrigo de Castelo Branco. — Descobrem-se as Minas Gerais	299
III — Abundância e opulência das jazidas auríferas. — A corrida para a riqueza. — Ciúme dos paulistas. Guerra dos emboabas. — Proceder conciliador do governo da metrópole	309
IV — Efeitos económicos da emigração para as minas. — Providências sobre a escravatura. — Quantidade dos negros transportados em alguns anos	321
V — Situação económica desfavorável no Brasil. — Alterações da moeda. — Reclamações. — Estabelece-se Casa da Moeda na colónia	328

VI — Escassez de proveitos do Estado. — Tributo especial para o dote da rainha de Inglaterra e indemnização de guerra à Holanda. — Rendas e despesas do Rio de Janeiro	333
VII — Melhora a situação financeira pela descoberta do ouro. — Casa dos quintos. — Lucros da amoedação. — Imposto do quinto, produto e métodos vários de cobrança. — Contrabandos. — Diminuição das receitas	338
VIII — Rendimentos diversos em atraso. — A conjunção mineira. — Carência de prosperidade na região das minas e seus motivos	348
IX — Aparição dos diamantes. — Providências para assegurar a parte da coroa. — O privilégio da extracção arrendado. — Falência do arrematante. — Mineração por conta da Fazenda Real. — Rendimento líquido para esta	354
X — Receitas do Brasil em ouro e diamantes. — Prodigalidades de D. João V. — Cálculo das riquezas vindas da América em cem anos. — Receitas da coroa durante o reinado	362
XI — Dificuldades financeiras de D. João V. — O período áureo. — Conversão da dívida do Estado. — Decrescem as riquezas do Brasil. — Finanças do governo de D. José	371

VII

No signo de Methuen

I — Aclamação de D. João IV. — Seus projectos de largar o governo parcialmente. — Acordos com França, Holanda e Inglaterra. — Negociações de Methuen	385
II — O tratado de 1703. — Precedentes do mesmo. — Juízos que provoca dentro e fora do país. — Efeito nas importações e exportações	396
III — As pragmáticas. — A indústria dos tecidos em Portugal. — Progressos no tempo de D. José	405
IV — Considerações sobre o tratado de Methuen. — O ouro do Brasil paga o excesso das importações sobre as exportações. — Reclamações da feitoria inglesa. — As novas pragmáticas	416
V — Importância social da colónia inglesa; seus costumes e regalias. — Animadversão de Pombal. — Estado da navegação. — O governo dá impulso às indústrias. —	

Companhia das vinhas do Alto Douro. — Companhias para o Brasil. — A balança comercial invertida a favor de Portugal	427
VI — Exportações no fim do século XVIII. — Transferência da corte para o Brasil. — A intervenção britânica. — Exigências de França. — <i>A casa de Bragança cessou de reinar</i>	441
VII — Intimação escandalosa do enviado Strangford. — A abertura dos portos do Brasil. — Tratado de 1809. — Negociações posteriores. — Fim do tratado de Methuen	452

Apêndice

Nota A — Receitas públicas no ano de 1716	463
Nota B — Valores trazidos do Brasil pelas frotas de 1714 a 1746	
Nota C — 1. Comércio com Inglaterra	
Nota D — 2. <i>Idem</i>	
Nota E — Valor aproximado da moeda de diferentes épocas em Escudos de 1928	
Índice de nomes próprios	473